

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Alencar Santana, quero apenas dizer que esse projeto só não foi votado porque V. Exa. não quis. Não jogue a culpa sobre os líderes desta Casa. Eu vou encerrar, por conveniência da ordem, e aí não vai mais ter jeito de votar mesmo. Se os senhores são professores têm de respeitar as regras. (Manifestação nas galerias.) Está suspensa a sessão, por conveniência da ordem.

\*\*\*

- Suspensa às 17 horas e 57 minutos, a sessão é reaberta às 18 horas e 57 minutos, sob a Presidência do Sr. Roberto Massafera.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - ROBERTO MASSAFERA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

\*\*\*

- Passa-se à

#### ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças, solicito a prorrogação dos trabalhos por 15 minutos.

O SR. PRESIDENTE - ROBERTO MASSAFERA - PSDB - Esta Presidência coloca em votação o pedido de prorrogação solicitado por Vossa Excelência.

Em votação. Os Srs. Deputados, Sras. Deputadas que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, solicito a suspensão dos trabalhos até as 19 horas e 10 minutos.

O SR. PRESIDENTE - ROBERTO MASSAFERA - PSDB - A sessão está suspensa até as 19 horas e 10 minutos.

\*\*\*

- Suspensa às 18 horas e 57 minutos a sessão é reaberta às 19 horas e 9 minutos, sob a Presidência do Sr. Cauê Macris.

\*\*\*

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito a prorrogação dos nossos trabalhos por 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental o pedido de V. Exa. e coloco em votação a prorrogação dos trabalhos.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, solicito a suspensão dos trabalhos por 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do disposto do Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, Administração Pública e Relações do Trabalho, Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, 19 horas e 15 minutos, no Salão Nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei Complementar nº 33, de 2017.

Está suspensa a presente sessão.

\*\*\*

- Suspensa às 19 horas e 10 minutos, a sessão é reaberta às 19 horas e 31 minutos, sob a Presidência do Sr. Cauê Macris.

\*\*\*

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, solicito a prorrogação da presente sessão por 15 minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É regimental. Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por 25 minutos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pela nobre deputada Beth Sahão e suspende a sessão por 25 minutos.

Está suspensa a sessão.

\*\*\*

- Suspensa às 19 horas e 31 minutos, a sessão é reaberta às 19 horas e 47 minutos, sob a Presidência do Sr. Cauê Macris.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Projeto de lei Complementar nº 54, de 2015, e Requerimento de Urgência do Projeto de decreto legislativo nº 14, de 2017.

Nos mesmos termos, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciado o Projeto de lei Complementar nº 33, de 2016.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiramente, quero registrar a honrosa presença dos alunos e professores da Escola de Música de São Paulo, a antiga Universidade Livre de Música Tom Jobim. Eles estão aqui hoje, fazendo uma mobilização, pedindo socorro, pedindo mais recursos no Orçamento.

Parabéns pela sua mobilização. É muito importante que haja mais investimentos na Cultura no estado de São Paulo. A Cultura tem sido atacada, sendo vítima de uma redução drástica do Orçamento em todo o estado de São Paulo.

Eles participaram de uma audiência pública, estão hoje acompanhando os trabalhos e, sobretudo, reivindicando mais recursos para a escola de música, que é uma das melhores escolas públicas de música da América Latina. (Manifestação nas galerias.)

Sr. Presidente, quero fazer um apelo aqui para que posamos... Não posso admitir que o PLC nº 33 seja usado como moeda de troca entre a oposição e o governo. Isso é um absurdo. Queremos que o Projeto nº 33 tenha prioridade no debate, pois agora vai entrar o projeto do Ministério Público, depois a urgência das contas... Isso pode se arrastar até meia-noite ou uma hora da madrugada e não votamos o Projeto nº 33.

Então, faço um apelo a todos os deputados do governo e da oposição. Nós, do PSOL, estamos abrindo mão de fazer obstrução em alguns projetos do Governo para que o PLC nº 33, projeto que reduz a duzentena, seja aprovado. Esse é um gesto do PSOL em nome do Magistério Estadual. Não queremos debater a urgência das contas, pois vamos debater as contas em si. Estamos abrindo mão em nome da aprovação do PLC nº 33.

O SR. ENIO TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiramente quero chamar atenção, inclusive de todos os que estão nas galerias, para a pegadinha da noite.

Prestem atenção: eles pautaram o projeto do Ministério Público. Não temos problema nenhum com esse projeto. Nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores, e está aqui o meu líder, deputado Alencar Santana... Se houver acordo para aprovar o projeto do Ministério Público, nós nem encaminharemos, nem discutiremos. Votaremos em 30 segundos, desde que entre em seguida, imediatamente, o Projeto nº 33. (Manifestação nas galerias.)

A pegadinha do Governo é a seguinte, prestem atenção... O Governo já está querendo colocar a faca em nosso pescoço, mas não vamos entrar nessa chantagem. Eles pautaram o projeto do Ministério Público. Depois, colocaram a urgência das contas do Governo. A urgência, líder do Governo, a bancada do PT vai discutir as seis horas, pois tudo o que está acontecendo, esses escândalos, é por conta das contas do Governo do Estado de São Paulo. Não vamos abrir mão de obstruir e de discutir as seis horas.

Significa o seguinte: vão votar o projeto do Ministério Público, talvez nós discutamos; vamos discutir a urgência das contas do Governo... Uma sessão extraordinária demora duas horas e meia, e aí o Governo vai jogar mais uma vez: “Olha, já que não votamos a urgência, não vamos votar o Projeto nº 33.” Essa é a chantagem, esse é o circo que está marcado no dia de hoje.

Caso contrário, vocês podem se contentar: vocês vão esperar por duas horas e meia e aí vai entrar o Projeto nº 33. Nesse caso, há um acordo - o deputado Alencar Santana pode falar - de que ninguém vai discutir e ninguém vai encaminhar. Votamos imediatamente.

Mas o Governo virá com outra proposta: se não votarmos a urgência, não votamos o Projeto nº 33. Não vamos entrar nessa chantagem. O Projeto nº 33 e as contas do governador, nós vamos levá-los até as últimas consequências. Para nós, não há problema algum se não votarmos o Orçamento e as contas, se terminarmos o ano sem votar esses dois.

Temos unanimidade para votar a PEC nº 5, o PLC nº 33 e o projeto do Ministério Público, mas vamos deixar bem claro aos professores da Apeoesp e a todos os que estão aqui que, como o deputado Alencar Santana deixou claro, não tem acordo em relação ao Orçamento e às contas do governador. (Manifestação nas galerias.)

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, existe um ditado no interior que fala que “quem usa, cuida”. Se o deputado Enio Tatto está pensando que vamos fazer isso, é porque talvez ele o faça. Nós nunca fizemos isso aqui, em todos os acordos assumidos.

É bom que se diga que o 33 é um projeto de autoria do governador Geraldo Alckmin. É bom que se diga que nós também vamos ficar aqui o tempo que for necessário, porque não vai ser ameaça e não vai ser chantagem que vão nos fazer votar o que a oposição quer. Ela é oposição e é minoria. Eles não vão fazer nesta Assembleia uma Casa onde a minoria ganha. Aqui é democracia. Quem tem “v”, “o”, “vo”, “t”, “o”, “to” - voto -, é que ganha.

Vamos em frente, presidente. Vamos à luta! Ontem, o Alencar Santana não quis que o projeto fosse votado. Hoje nós vamos votar, seguindo a pauta elaborada depois de três horas de discussão. (Manifestação nas galerias.)

O SR. JORGE CARUSO - PMDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, de igual forma, por parte do PMDB, nós não temos problema nenhum em votar o Projeto nº 33 e o projeto do Ministério Público, tanto que foi sugerido no Colégio de Líderes há pouco que os dois projetos fossem, de forma pacífica, votados na primeira sessão extraordinária. A colocação do deputado Enio Tatto parcialmente procede, porque, no meio dos dois projetos, foi colocada a urgência das contas do governador, e não houve passividade ou acordo nesse sentido. Vamos pedir paciência.

Permito-me divergir do deputado Barros Munhoz porque, salvo engano, o PMDB ainda é governo. Salvo engano - eu não sei. Mas eu me permito apoiar totalmente a ideia de que nós, hoje, só podemos votar o projeto do Ministério Público e o 33. É essa a questão. (Palmas.)

Outra questão importante é que foi muito falado, e o pessoal está esperando, que hoje seria colocada a PEC 05, mas não se conversou mais disso. Ao invés disso, o governo vem me enfiar goela abaixo, em mim, que sou governo, as contas do governador. Eu também não tenho problema nenhum em não votar contas, não votar orçamento. Nós temos compromisso com a PEC 05, com o 33, com o Ministério Público e com o projeto dos Srs. Deputados. Essa é a questão colocada pelo PMDB hoje. (Palmas.)

O SR. ROBERTO MORAIS - PPS - PARA COMUNICAÇÃO - A bancada do PPS vota o Projeto 33. Gostaríamos que fosse mantido o cronograma, gostaríamos que fossem votados todos os projetos que foram discutidos hoje no Colégio de Líderes. Essa é a posição do nosso partido, já tomada de apoio.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Eu nunca vi tanta confusão em uma fala tão curta. O deputado Barros diz que o Projeto nº 33 é de autoria do governo, mas diz que não vai se submeter à minoria. Depois ele diz que não vai aceitar o desejo, a vontade da minoria de colocar o 33 em pauta. Aí, ele diz que não tem chantagem, mas quer que a minoria abra mão, vote a urgência das contas do governo para votar o 33. Não é do governo esse projeto? Por que V. Exa. quer isso da oposição?

Barros, chantagem é o que V. Exas. estão fazendo desde cedo, dizendo que só iam votar o 33 se abrissemos mão e votássemos a urgência. Não tem acordo. Ou o governo tem as contas transparentes e presta conta a esta Assembleia Legislativa, ou essa urgência não vai passar hoje, pode ter certeza absoluta. Se V. Exa. diz que esse projeto é do governo, o 33, que é o desejo do governo, por que a resistência a ele? Então vamos votar rapidamente. Por que a resistência? Qual a razão dessas três horas aqui? Quem disse não? Quem disse que não tinha acordo? (Palmas.)

Deputado Barros, sabe qual é o problema? Com todo o respeito, eu entendo Vossas Excelências. Está no fim do governo e começou a aparecer mais coisa sobre a Odebrecht e a Camargo Corrêa. Vossas Excelências estão preocupados. Está assumindo um novo governo, e sabe qual a diferença? Esse fim do governo tem uma diferença em relação aos outros, porque agora V. Exas. vão ter um governador que vai ser candidato. Essa briga hoje de V. Exas. foi só o início. Daqui a pouco esta Casa vai esquentar mais. Fico feliz que o verdadeiro debate poderá acontecer nesta Casa. Mas fique tranquilo. Temos mais três meses, dá para V. Exa. aproveitar bastante ainda, o PSDB. Não é hoje que acaba, não. São mais três meses pela frente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Antes de passar a palavra ao deputado Campos Machado, queria agradecer. Estamos recebendo aqui a filha do nosso deputado Ramalho, vereadora da capital, Adriana Ramalho. Quero agradecer a sua presença, em nome da nossa Assembleia Legislativa. Quem sabe traga um pouco de serenidade e paz aqui aos deputados.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, como lamento o que aconteceu aqui nesta noite. Lembrando um velho ditado: a esperteza demais come o dono, e é verdade. Estamos assistindo, hoje, aqui, a uma verdadeira demonstração que esta Casa não tem força nenhuma, a uma demonstração de que somos submissos, andamos rastejando pelo chão.

Fizemos, agora há pouco, uma proposta da PEC nº 05. Abrimos tudo para que fosse votada em primeiro turno, agora, e o segundo turno só depois da posse do governador Márcio França. E qual foi a resposta? Mas nós não temos que consultar o governador, minha gente. Não temos que perguntar ao governador o que tem que ser votado ou não. Esta Casa é independente. Vossa Excelência, deputado Pedro Tobias, ri não sei do quê. Desculpe, mas ele não manda na Casa, deputado Pedro Tobias. Ele não pode mandar em deputado. Desculpe, deputado Pedro Tobias. (Manifestação nas galerias.) Desculpe, nós estamos sendo aqui enganados, ludibriados. Duvido que alguém seja mais leal ao governador do que eu. Mas não é possível que ele determine o que esta Casa tenha que fazer. Ele pediu para esta Casa voltar a fazer o colegial, e nós vamos lá fazer a inscrição. Não é possível isso.

E o presidente Cauê não pode terminar este ano legislativo sem pautar essa PEC. Desculpe, deputado Cauê, vai trazer vergonha a esta Casa. Desculpe-me a sinceridade. Vossa Excelência tem o dever de pautar. É impositivo (Manifestação nas galerias.).Vossa Excelência tem 21 assinaturas, teria que pautar, e não pautar. Desculpe-me, deputado Cauê Macris, V. Exa. não está merecendo o cargo que exerce. Desculpe-me. Gosto muito de V. Exa., mas nós estamos sendo humilhados, e não há um deputado nesta Casa que vai sair daqui hoje achando que seja respeitado. Não; vai sair humilhado.

Deputado Cauê Macris, por favor, reflita, medite. Esta é a sua oportunidade. Faça esta Casa crescer. Veja os exemplos desta Casa: Jânio Quadros, Franco Montoro, meu amigo Zé Dirceu. Há muitos deputados. Por favor, deputado Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência poderá continuar a falar assim que abrímos a sessão extraordinária.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotado o tempo da presente sessão, a Presidência dá por encerrados os trabalhos, convocando V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a ter início dez minutos após o término desta sessão.

Está encerrada a sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 20 horas.

\*\*\*

## 19 DE DEZEMBRO DE 2017 66ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

**Presidentes: CAUÊ MACRIS e DOUTOR ULYSSES**

#### RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão.

2 - CAMPOS MACHADO

Faz questionamentos sobre a pauta das sessões extraordinárias de hoje.

3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Coloca em votação e declara aprovado o PLC 54/15, salvo emendas. Coloca em votação a emenda nº 01 ao projeto em tela.

4 - CAMPOS MACHADO

Encaminha a votação da emenda ao PLC 54/15, em nome do PTB.

5 - PEDRO TOBIAS

Encaminha a votação da emenda ao PLC 54/15, em nome do PSDB.

6 - CEZINHA DE MADUREIRA

Solicita que os presentes nas galerias se comportem de maneira regimental.

7 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Apoia a manifestação do deputado Cezinha de Madureira. Lê o artigo 280 do Regimento Interno, que versa sobre as regras para a presença de visitantes nas galerias do plenário. Suspende a sessão às 20h34min, por conveniência da ordem; reabrindo-a às 20h38min. Suspende a sessão por 30 minutos às 20h38min, por conveniência da ordem.

8 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência e reabre a sessão às 21h16min.

9 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Solicita a suspensão dos trabalhos por 30 minutos, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido e suspende a sessão às 21h16min.

11 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a direção dos trabalhos e reabre a sessão às 21 horas e 47 minutos.

12 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, questiona o tempo remanescente desta sessão.

13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Informa o horário de término da sessão.

14 - JORGE CARUSO

Encaminha a votação da emenda nº 01 ao PLC 54/15, em nome do PMDB.

15 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, desculpa-se publicamente com o presidente Cauê Macris por suas considerações anteriores.

16 - JOSÉ AMÉRICO

Encaminha a votação da emenda nº 01 ao PLC 54/15, em nome do PT.

17 - ENIO TATTO

Encaminha a votação da emenda nº 01 ao PLC 54/15, em nome da Minoria.

18 - JOSÉ AMÉRICO

Para comunicação, discorre sobre o acordo de leniência, firmado entre a Siemens e o Ministério Público de São Paulo. Diz ter pedido ao presidente da Comissão de Fiscalização e Controle para que fosse suspensa a tramitação das contas do governador de 2016, em razão da falta de informações sobre as desonerações fiscais. Afirma que o valor ultrapassa os dez bilhões de reais. Informa ter sido o seu pedido deferido. Pede que o presidente Cauê Macris reconheça a decisão do deputado Milton Leite Filho, presidente da Comissão de Fiscalização e Controle, e não coloque em votação a urgência ao projeto das Contas do governador.

19 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Informa que tentará analisar as demandas do deputado José Américo ainda hoje.

20 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, combate o pronunciamento do deputado Enio Tatto a respeito do governador Geraldo Alckmin. Demonstra o seu respeito e consideração pelo governador, que diz ser um homem correto, sério e honrado. Ressalta que não há elementos ou provas de que o governador tenha recebido qualquer contribuição irregular ou criminosas. Reafirma o seu apoio irrestrito e incondicional à honra de Geraldo Alckmin.

21 - LUIZ FERNANDO T. FERREIRA

Para comunicação, considera uma grande vitória para a Baixada Santista a não instalação de uma usina termelétrica em Peruibe, cujo pedido de licenciamento para a mesma foi arquivado pela Cetesb. Informa ter presidido uma frente parlamentar contrária à instalação desta usina, com a participação de diversos deputados. Agradece todos aqueles que apoiaram a frente parlamentar. Parabেনiza a cidade de Peruibe e todos aqueles que defendem o meio ambiente.

22 - BARROS MUNHOZ

Encaminha a votação da emenda nº 01 ao PLC 54/15, em nome do Governo.

23 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Coloca em votação e declara aprovada a emenda nº 01 ao PLC 54/15. Convoca reunião extraordinária da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, hoje, a realizar-se um minuto após o término desta sessão.

24 - ALENCAR SANTANA BRAGA

Para comunicação, pede que o deputado Campos Machado assine o pedido de CPI para investigação dos contratos de São Paulo e das obras de mobilidade, sejam rodovárias ou metro-ferroviárias.

25 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, afirma que não assina CPI sobre fatos apurados pelo Ministério Público. Reitera sua confiança na honradez do governador Geraldo Alckmin.

26 - TEONILIO BARBA

Para comunicação, compara as desonerações realizadas pelo estado de São Paulo e durante os governos Lula e Dilma. Afirma que o governador desonera para beneficiar os empresários e não a população.

27 - LUIZ FERNANDO T. FERREIRA

Para comunicação, contraria o pronunciamento dos deputados Barros Munhoz e Campos Machado.

28 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Lembra a realização de sessão extraordinária, a realizar-se hoje, às 22 horas e 50 minutos. Encerra a sessão.

\*\*\*

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

\*\*\*

- Passa-se à

#### ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, para esta sessão foi pautado o quê?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado, o primeiro item é a votação adiada do PLC nº 54, de 2015, que é a proposição do Ministério Público. O segundo item é a urgência da proposição do requerimento do deputado Barros Munhoz, pedindo a urgência das contas do governador. A segunda sessão extraordinária terá o Projeto de lei nº 33.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, não era bem essa a pauta que tínhamos conversado, mas V. Exa. tem a prerrogativa de fazer a pauta. Só me resta respeitá-la e, da tribuna, manifestar o que eu penso a respeito.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito, deputado Campos Machado. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposição em Regime de Urgência.

Votação adiada - Projeto de lei Complementar nº 54, de 2015, de autoria do Sr. Procurador-Geral de Justiça. Altera dispositivos da Lei Complementar nº 734, de 1993, relativos às gratificações e diárias dos membros do Ministério Público e dá outras providências. Com emenda. Pareceres n°s 1743 e 1744, de 2015, respectivamente, das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças, favoráveis ao projeto e à emenda.

Em votação o projeto, salvo emendas. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, eu estou inscrito neste projeto.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado, este projeto, na verdade, não é sobre as contas do governador.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, eu estou inscrito no projeto do Ministério Público.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado, a discussão já foi encerrada no dia de ontem.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, então eu quero encaminhar pelo PTB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência pode encaminhar a votação da Emenda nº 1.

Em votação a Emenda nº 1, com parecer favorável. Para encaminhar, tem a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Sr. Presidente, eu gritei “pela ordem”. Quando V. Exa. encaminhou a votação, eu gritei: “pela ordem, Sr. Presidente”. Então o deputado Campos Machado, no outro microfone.... Eu não preciso estar no microfone, posso estar em qualquer lugar. Isso vale para quórum no plenário. Isso vale para todos os deputados. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Teonilio Barba, essa discussão já foi feita, e a palavra está com o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, quero manifestar uma vez mais a minha imensa tristeza pelo momento fúnebre que vive a nossa Casa. Que me desculpem os Srs. Deputados, mas nós não estamos honrando o nosso mandato.

O deputado Antonio Salim Curiati passou toda a vida dele nesta Casa falando em independência de poderes... Assim eu não posso continuar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Gostaria de pedir, por favor, que os deputados no plenário possam atender a solicitação do deputado Campos Machado, que ocupa a tribuna.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, eu dizia que o deputado Antonio Salim Curiati passou 30 anos nesta Casa defendendo a independência e a harmonia dos poderes. O que é independência? E agirimos em conformidade com aquilo que nós entendemos, sem submissão a quem quer que seja.

Desculpem-me. Eu tenho amizade, fraternidade e lealdade com o governador Geraldo Alckmin. Duvido que nesta Casa e neste Estado haja alguém que seja mais leal ao governador do que eu. Contudo, não posso admitir, em hipótese alguma, que o governador diga o que esta Casa pode ou não pode fazer. Isso não é compreensível, é inadmissível, deputado Roque Barbieri.

Quando eu votei nesta Casa no deputado Cauê Macris, eu tinha convencimento, certeza absoluta de que ele iria fazer, e até acredito que possa vir a fazer, um bom governo à frente desta Casa. Por mais leal que o presidente de um poder possa ser ao governador, ao seu amigo, não há como deixar de lado as prerrogativas, a competência, a independência, a autonomia do Poder Legislativo que é um poder amoldado. Veja o caso da PEC nº 05: que culpa tem os fiscais de renda, delegados tributários, coronéis da PM, professores universitários, se esse deputado é duro nos seus pronunciamentos, se manifesta contra um poder que não está sendo exercido. Como é que eu vou explicar